

A imprensa áulica

A característica principal da fase proto-histórica da imprensa brasileira, válida apenas do ponto de vista cronológico, foi a iniciativa oficial, de que o aparecimento da *Gazeta do Rio de Janeiro* constituiu o primeiro fato. A iniciativa correspondia a determinadas causas — não era gratuita. Era agora necessário informar, e isso prova que o absolutismo estava em declínio. Já precisava dos louvores, de ver proclamadas as suas virtudes, de difundir os seus benefícios, de, principalmente, combater as idéias que lhe eram contrárias. Ao mesmo passo que, com a abertura dos portos, crescia o número de impressos entrados clandestinamente, inclusive jornais, e não apenas o *Correio Brasiliense*, apareciam as folhas que tinham bafejo oficial e que pretendiam neutralizar os efeitos da leitura do material contrabandeado. O absolutismo luso precisava, agora, defender-se. E realizou a sua defesa em tentativas sucessivas de periódicos, senão numerosas pelo menos variadas.

Depois da *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 1808, surgiu na antiga capital colonial, a Bahia, a segunda cidade brasileira, a *Idade de Ouro do Brasil*, título sintomático de folha de formato in 4º, quatro páginas, circulando às terças e sextas-feiras, ao preço de 60 réis o exemplar e 8\$000 a assinatura anual. Era impressa na oficina de Silva Serva, escrita pelos portugueses bacharel Diogo Soares da Silva e padre Inácio José de Macedo, tendo aparecido o primeiro número a 14 de maio de 1811, trazendo como epígrafe os versos de Sá de Miranda: “Falai em tudo verdades / A quem em tudo as deveis”. Fora lançada sob os auspícios do conde dos Arcos, que traçou as regras a que o periódico deveria obedecer, apresentando “as notícias políticas sempre da maneira mais singela, anunciando simplesmente os fatos, sem interpor quaisquer reflexões que tendessem diretamente ou indiretamente a dar qualquer inflexão à opinião pública”.

Essa pretensa isenção, entretanto, não deveria impedir a folha de mostrar “como o caráter nacional ganha em consideração no mundo pela adesão ao seu governo e à religião”. Assim, deveria ser imparcialmente a favor do absolutismo e constituir-se em órgão de sua louvação. Já pelo título, supondo ser uma idade de ouro para o Brasil o período joanino, a folha trazia o timbre que a caracterizaria. E, conquanto os redatores apelassem para os comerciantes, a fim de que estes lhes fornecessem as notícias que recebiam em sua correspondência — eram eles, realmente, pelos seus contatos com o exterior, os únicos elementos informados — o compromisso com a verdade obedeceu às injunções severamente traçadas pela autoridade, isto é, a nenhum respeito por ela, o que é fácil verificar